

Drummond se graduou em Farmácia, na Escola de Farmácia de Belo Horizonte, em 1925, mas nunca exerceu a profissão. Dedicou-se ao jornalismo e sobreviveu através do serviço público.

Tornou-se funcionário público em 1929, e, em 1934, o cargo no Ministério da Educação transferiu-o para o Rio de Janeiro.

A Rosa do Povo (1945) está entre os livros mais importantes de Carlos Drummond de Andrade. Nele, o poeta escreveu versos sobre a Segunda Guerra Mundial e seus milhares de mortos. Em 1976, o sambista Martinho da Vila gravou um disco, com 11 músicas, com o mesmo título do livro. A segunda faixa, João e José, uma parceria de Martinho com João Nogueira, faz relações diretas com a obra de Drummond: "Não tá mole não, José. Esse mundo louco. A televisão mostra sempre um pouco. Bala de canhão e bomba de troco [...] O nosso sambão é Rosa do Povo". Martinho da Vila musicou também o poema *Sonho de um sonho*, do livro *Claro Enigma* (1951).

Em 1925, casou-se com Dolores Dutra de Moraes, com quem teve dois filhos, Carlos Flávio, que viveu apenas meia hora (e a quem é dedicado o poema "O que viveu meia hora", presente em *Poesia completa*, Ed. Nova Aguilar, 2002), e Maria Julieta Drummond de Andrade.

Carlos Drummond de Andrade nasceu em Itabira, no estado de Minas Gerais, no dia 31 de outubro de 1902. Nessa cidade sua memória permeou parte de sua obra.

Em 1930 publicou "Alguma Poesia", seu primeiro livro, numa edição de 500 exemplares (paga por ele mesmo), e se tornou redator de três jornais simultaneamente: o "Minas Gerais", o "Estado de Minas" e o "Diário da Tarde".

Em 1930 publicou "Alguma Poesia", seu primeiro livro, numa edição de 500 exemplares (paga por ele mesmo), e se tornou redator de três jornais simultaneamente: o "Minas Gerais", o "Estado de Minas" e o "Diário da Tarde".

A partir da década de 50, dedicou-se apenas à literatura, escrevendo novos livros de poesias e contos. Publicado em 1954, "Fazendeiro do ar" é um dos livros decisivos de Carlos Drummond de Andrade.

Além de poesia, produziu livros infantis, contos e crônicas.

Em 1987, meses antes de sua morte, a escola de samba Mangueira homenageou Carlos Drummond de Andrade no Carnaval com o enredo "O Reino das Palavras", consagrando-se campeã do Carnaval Carioca naquele ano.

Faleceu em 1987 no Rio de Janeiro, doze dias após a morte de sua filha.

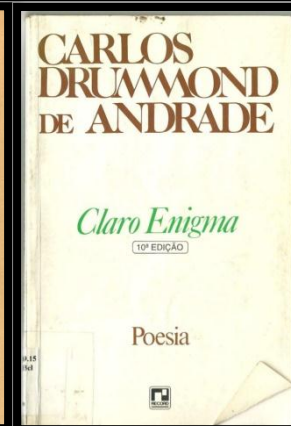
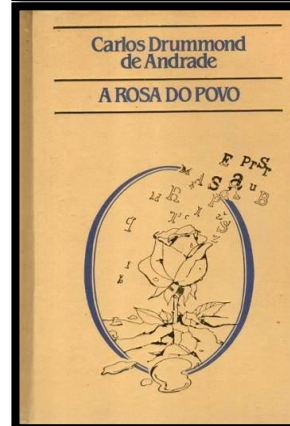
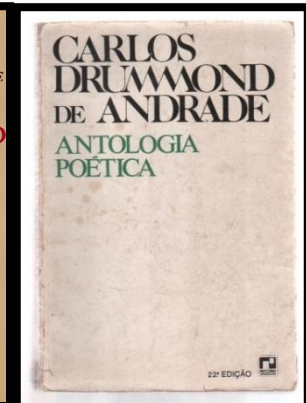
No dia 15 de janeiro de 1989, o então presidente José Sarney anunciou o Plano Verão. Junto com ele, o país ganharia - além de uma inflação que subiu 6% em dois meses - notas de Cruzado Novo, que cortavam três zeros em relação à moeda anterior, o Cruzado. Quem estampava a nota mais baixa, a de 50 cruzados novos, era Drummond (Cecília Meireles aparecia na de 100). De um lado o rosto do poeta, do outro o poema Canção Amiga (do livro Novos Poemas, de 1948): "Eu preparo uma canção/ que faça acordar os homens/ e adormecer as crianças."



diaD 31.10

comemore o nascimento
do grande poeta brasileiro

CARLOS DRUMMOND
DE ANDRADE



Desde 2011, o Instituto Moreira Salles organiza o **Dia D - Dia Drummond** com o objetivo de fazer com que a data do nascimento do grande poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade (31 de outubro de 1902), passasse a integrar o calendário cultural do país. A fim de promover e difundir a obra do escritor pelo “mundo, mundo, vasto mundo”, o IMS realiza saraus, contação de histórias, exibição de documentários e outras atividades, convida parceiros e amigos para celebrar a data. A cada ano, tanto a programação do IMS como das instituições parceiras ficam disponíveis no site: www.diadrummond.com.br

Seus poemas abordam assuntos do dia a dia, e contam com uma boa dose de pessimismo e ironia diante da vida. Em suas obras, há ainda uma permanente ligação com o meio e obras politizadas. Além das poesias, escreveu diversas crônicas e contos.

Os principais temas retratados nas poesias de Drummond são: conflito social, a família e os amigos, a existência humana, a visão sarcástica do mundo e das pessoas e as lembranças da terra natal.

O REINO DAS PALAVRAS

MANGUEIRA
DE MÃOS DADAS COM A POESIA
TRAZ PARA OS BRAÇOS DO POVO
ESTE POETA GENIAL
CARLOS DRUMOND DE ANDRADE
SUAS OBRAS SÃO PALAVRAS
DE UM REINO DE VERDADE
ITABIRA
EM SEUS VERSOS ELE TANTO EXALTOU
COM AMOR
EIS AÍ A VERDE E ROSA
CANTANDO EM VERSO E PROSA
O QUE AO POETA INSPIROU

É DOM QUIXOTE Ô
É ZÉ PEREIRA
É CHARLIE CHAPLIN
NO EMBALO DA MANGUEIRA

OLHA AS CARRANCAS
DO RIO SÃO FRANCISCO
REMA REMA REMADOR
PRIMAVERA VEM CHEGANDO
INSPIRANDO O AMOR
O RIO TOMA CONTA DO SAMBISTA
COMO O ARTISTA IMAGINOU

NA ILUSÃO DOS MEUS SONHOS, ACHEI
O ELEFANTE QUE EU IMAGINEI



